



RISCOS AOS QUAIS OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ESTÃO SUJEITOS

Douglas Fabiano Costa de Lima¹

Isabela Machado de Moraes²

Adonai Vinicius Zamboti³

Anny Izumi Toma⁴

Márcia Aparecida Andreazzi⁵

Saúde ambiental

Resumo

Junto ao processo de industrialização e urbanização, o aumento do número de resíduos sólidos tem crescido exponencialmente, muitas vezes estes com características que podem trazer prejuízos a saúde humana, principalmente quando descartados de forma incorreta. Um grupo diretamente afetado por esses resíduos são os trabalhadores de reciclagem, justamente aqueles que possibilitam a reinserção de materiais na economia e ciclo de vida de outros produtos. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os principais riscos de saúde que os trabalhadores sofrem durante a execução de suas atividades, por meio de uma revisão de literatura. Por meio do estudo, encontrou-se que esses profissionais estão sujeitos à vários riscos de saúde em condições de trabalho não adequadas, como a possibilidade de contaminação biológicas, ruídos e ergonômicos. Dessa forma, entende-se que o assunto é importante e necessita de apoio governamental, a fim de minimizar os problemas de saúde no trabalho de reciclagem.

Palavras-chave: Coleta seletiva; Catadores; Saúde ocupacional.

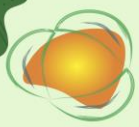
¹ Aluno do Mestrado em Tecnologias Limpas / Unicesumar, doug20pr@gmail.com

² Aluna do Mestrado em Tecnologias Limpas / Unicesumar, isabela27machado@gmail.com

³ Aluno do Curso de Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho / Unicesumar adonaizamboti@outlook.com

⁴ Aluna do Curso de Medicina Veterinária/ Unicesumar/ Bolsista CNPq. izumiy@gmail.com

⁵ Docente do Mestrado em Tecnologias Limpas/ Unicesumar/ ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br



INTRODUÇÃO

A aceleração dos processamentos de industrialização, urbanização e consequentemente o crescimento sociodemográfico associado, contribui para um aumento significativo no que se refere à quantidade e a diversidade da produção dos resíduos sólidos provenientes desta evolução. Estes por sua vez, passaram a abrigar em suas composições elementos que apresentam riscos à saúde em virtude das novas tecnologias integradas em suas formulações.

Problemas causados pelos resíduos sólidos têm acompanhado todo o processo de desenvolvimento da humanidade, mas não receberam a merecida atenção por parte de todas as esferas envolvidas. Preocupação ainda maior deveria ocorrer nos dias atuais, em consequência do aumento da quantidade, variedade e periculosidade de substâncias utilizadas como matéria-prima na fabricação dos produtos presentes em nosso dia a dia. Dentre as alternativas de tratamento para os resíduos sólidos urbano, a reciclagem configura-se como importante elemento. Além do inquestionável aspecto ambiental, a reciclagem possibilita ganhos sociais ao absorver no seu circuito produtivo os catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores desempenham um papel preponderante para o processo de reciclagem, pois, atualmente, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matérias-primas, das indústrias de reciclagem. Nesse sentido, objetiva-se com esse trabalho realizar um levantamento bibliográfico sobre os principais riscos de saúde que os trabalhadores de reciclagem sofrem durante a execução de suas atividades.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão literária baseado em consulta artigos científicos, livros, periódicos, teses, que apresentaram relação com o tema abordado, através de buscas nos bancos de dados de plataformas de pesquisas eletrônicas variadas, foram pesquisados artigos nos idiomas de inglês e português, que continham temas relacionados a riscos de trabalho a catadores de materiais recicláveis.

Realização

Apoio Institucional

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, menos de 10% dos resíduos sólidos produzido é seletivamente coletado (ABRELPE, 2019). Nesse trabalho, a maior parte da reciclagem é feita por catadores, autônomos ou associados em cooperativas, que retiram do lixo os materiais de mais alto valor. A coleta seletiva de materiais recicláveis é reconhecida mundialmente como vital para a sustentabilidade urbana em termos de economia, meio ambiente social e saúde. Promove o recolhimento seletivo dos materiais recicláveis (papéis, plásticos, vidros e metais) e orgânicos (sobras de alimentos, frutas e verduras), previamente separados nas próprias fontes geradoras, com a finalidade de reaproveitamento e sua reintrodução no ciclo produtivo.

O catador de material reciclável é um ator fundamental na gestão dos resíduos sólidos, seja na coleta seletiva, na cadeia de reciclagem ou, até mesmo, como educador ambiental. Entretanto, não se pode perder de vista que a catação é uma atividade intrinsecamente perigosa e insalubre, pois trabalha diretamente com materiais que trazem riscos físicos e biológicos, tanto para a saúde ocupacional do trabalhador como para a saúde ambiental. E, embora se destaque por ser uma atividade intensa e exigente de muito esforço, os seus rendimentos financeiros são extremamente baixos (MOURA, 2018).

Ao se analisar o cotidiano do trabalho da reciclagem, percebeu-se uma forte crítica às características desgastantes do trabalho, contraposta a uma satisfação do trabalhador com aspectos do serviço da reciclagem (SANTOS, 2014). Com todos os riscos apontados a estes trabalhadores, muitos possuem alegria em se trabalhar, pois possuem autonomia nas atividades desenvolvidas, porém quando indagados de melhorias a resposta é aquisição de novos equipamentos como mesas, esteira, balança, prensa, bem como equipamentos de proteção individual (EPIs). Há também a preocupação de como recebem o lixo para a triagem, muitas vezes o lixo reciclado chega com restos de lixo de banheiro, orgânico dificultando e promovendo um maior risco aos trabalhadores (SANTOS, 2014).

Devida às condições insalubres vividas por estes trabalhadores, outros problemas de saúde podem aparecer com fortes dores no corpo, problemas osteoarticulares, assim acidentes no manuseio dos recicláveis, tais como agulhas, vidros quebrados, seringas,

espinhos, contato com substâncias desconhecidas, porém estes trabalhadores somente consideram como acidente de trabalho eventos sérios, com isso vê-se a necessidade de investimento em treinamento e assistência a estes trabalhadores, bem como orientação para o uso de EPIs (JUNIOR; et all, 2013). Coelho (2018) aponta que os riscos de adoecimento podem ser potencializados pelas concepções e crenças dos trabalhadores, pois a pouco entendimento quanto aos riscos que o mesmo possui ao desenvolver suas atividades, bem como a negação, ou seja, o não conhecimento sobre os riscos que corre ao desempenhar suas funções como catador, ou até mesmo, acreditar que estes riscos é uma condição necessária para sua subsistência.

Outro perigo constante que pode causar acidentes aos trabalhadores de reciclagem é o risco de incêndio este desencadeado pelo uso de cigarros na presença de materiais inflamáveis (CAVALCANTE e FRANCO, 2017). Alves (2018) identificou que os riscos biológicos aos quais os cooperados estão expostos são provenientes de contaminação por micro-organismos patogênicos, animais peçonhentos, materiais hospitalares e vetores de doenças. As cooperativas recebem frequentemente materiais de hospitais, clínicas e de domicílio, expondo os catadores à contaminação, a exemplo pode-se destacar as fraldas, absorventes, papel higiênico, algodão e gases, apresentando alto risco de contaminação (MARTINS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, pode-se observar que os trabalhadores que dependem da reciclagem para viver, possuem níveis precários de condições de trabalho, e dia a dia estão sujeitos a graves riscos que podem acarretar sérios problemas a sua saúde. Muitas vezes sem o conhecimento dos riscos que correm atuando na coleta seletiva, muitos adoecem e não querendo tenham que parar as atividades que são sua única fonte de renda.

Embora sintam-se felizes em realizar as atividades as quais desempenham, é necessário que haja mais cuidados com esses trabalhadores, pois desenvolvem um importante papel perante a sociedade, por muitos chamados como educadores ambientais. As esferas governamentais devem criar projetos de lei de ajudem esses profissionais, bem

como apoio médico, devido aos riscos diários que os mesmos sofrem, políticas públicas devem surgir para apoio e orientação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ketlen Faião et al. RISCOS OCUPACIONAIS DE UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM JI-PARANÁ-RO.

COELHO, Alexa Pupiará Flores; BECK, Carmem Lúcia Colomé; DA SILVA, Rosângela Marion. < b> Condições de saúde e risco de adoecimento dos catadores de materiais recicláveis: Revisão Integrativa/Health conditions and illness risk of recyclable material collectors: an Integrative Review< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018.

DE SOUZA, Jeová Alves; MARTINS, Maria Fatima. Mapa de riscos em cooperativas de catadores de materiais recicláveis no Município de Campina Grande-PB. **Sistemas & Gestão**, v. 13, n. 2, p. 232-245, 2018.

MOURA, LAYSCE ROCHA DE; DIAS, SYLMARA LOPES FRANCELINO GONÇALVES; JUNQUEIRA, LUCIANO ANTONIO PRATES. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, 2018.

SANTOS, Emanoele Magatão dos. Saúde e segurança do trabalho na associação de catadores de materiais recicláveis de Balsa Nova/PR. 2014.

SILVA, Monique N.; SIQUEIRA, Vera L. Riscos ocupacionais de catadores de materiais recicláveis: ações em saúde e segurança do trabalho. **Revista Oswaldo Cruz**, v. 16, p. 1-10, 2017.